

PONTOS PRINCIPAIS DO PROJETO EM AGOSTO, ESTÁ MARCADO O PRIMEIRO ENCONTRO DE REPRESENTANTES DOS OITO MUNICÍPIOS PARA DISCUTIR O TEMA

Região Noroeste quer construir porto em Conceição da Barra

Álcool, eucalipto, café e rochas passam hoje pelas rodovias esburacadas dos municípios

RITA BRIDI

rbridi@redegazeta.com.br

Representantes dos municípios do Noroeste capixaba estão reivindicando a construção de um porto em Conceição da Barra. O porto de **cabotagem**, localizado um pouco acima da foz do Rio Cricaré, seria utilizado para transportar as principais cargas da região e também as de cidades de Minas Gerais e Bahia, que chegam ao Estado por rodovia.

Blocos de pedras ornamentais, toras de eucalipto, álcool, café, equipamentos e peças de manutenção utilizados pela indústria petrolífera são as principais cargas, hoje transportadas por caminhões que trafegam pelas congestionadas e esburacadas rodovias e que poderiam chegar ao seu destino transportadas pelo mar, por meio de embarcações marítimas. As barcas são as apontadas como ideais para o porto projetado.

O sal-gema, que, futuramente, será extraído das reservas de São Mateus, que estão entre as maiores do país, também é carga certa para o transporte marítimo.

“Além de custo mais baixo, o transporte marítimo dessas cargas vai contribuir para retirar centenas de caminhões das principais rodovias”, destaca o secretário de Desenvolvimento Econômico de Conceição da Barra, Albino Machado Dias.

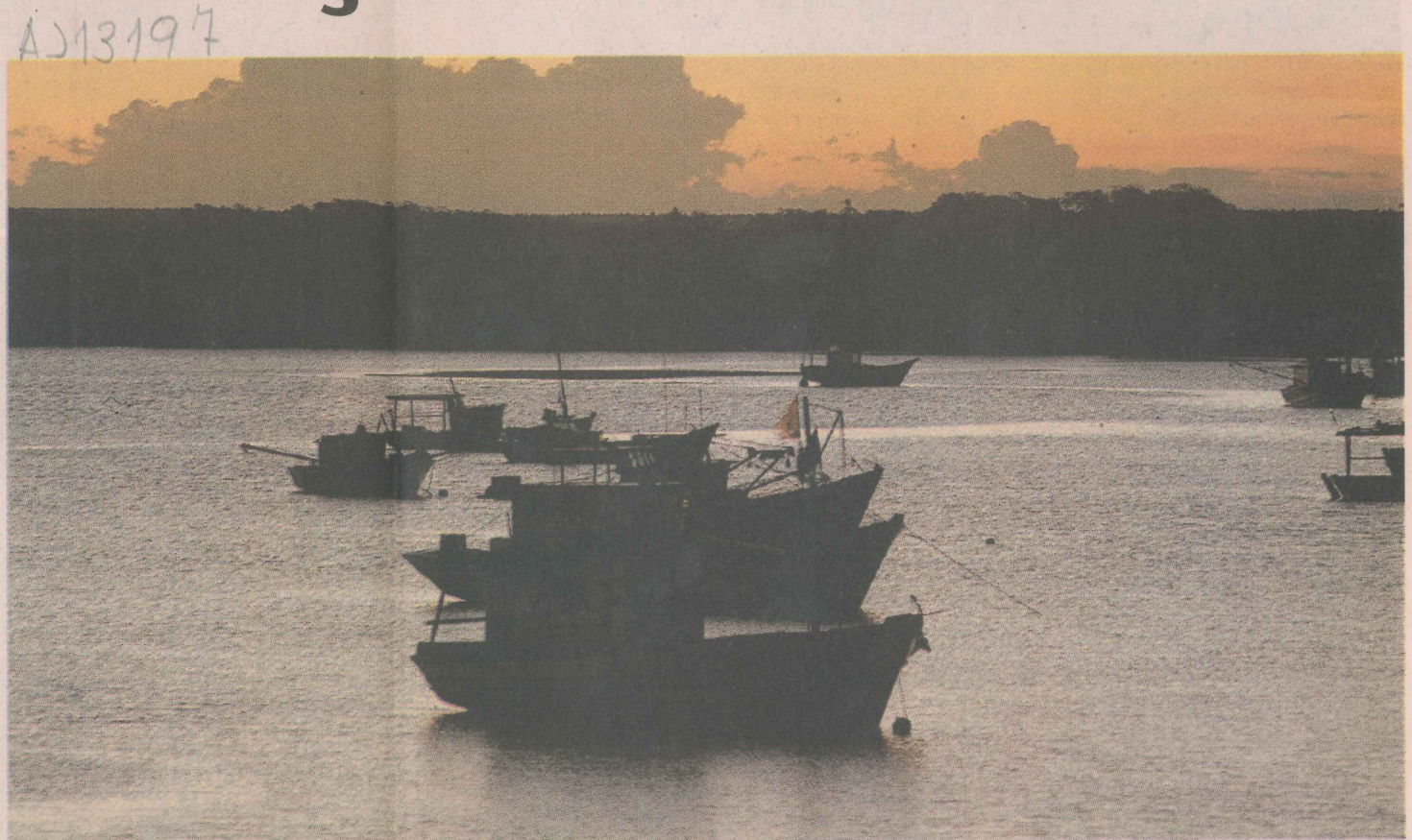
proposta do governo estadual de descentralizar o desenvolvimento econômico do Estado, que está no documento Espírito Santo 2025, na nossa visão, poderá ser concretizada com a construção desse porto”, destaca o secretário.

POTENCIAL. O álcool produzido nas usinas instaladas no Norte do Estado e nas usinas das cidades vizinhas de Minas Gerais e Bahia é uma das cargas que poderiam ser transportadas pelas barcas. Segundo o consultor no setor sucroalcooleiro, Alberto Veiga, a demanda de álcool no mercado do Espírito Santo é de 220 milhões de litros por ano. E a produção atual é de 300 milhões de litros.

Hoje, já há excedente de 80 milhões de litro por ano. Com a ampliação do plantio de cana, a produção de álcool terá um salto e será necessária uma logística eficiente para escoamento e abastecimento de insumos destinados à produção, destaca Veiga.

O setor de rochas ornamentais é outro que movimentaria grande volume de cargas. A maior parte dos blocos extraídos em vários municípios é encaminhada para a Grande Vitória para embarque e beneficiamento. Outra parte segue para beneficiamento no Sul, em Cachoeiro de Itapemirim.

Segundo o diretor do Sindirochas, em Nova Venécia, Jefferson Vieira Machado, 300 carretas, em média, saem do Norte diariamente com destino à Grande Vitória e ao Sul do Estado. Cada bloco pesa 35 toneladas. São 10,5 mil toneladas de bloco transportadas diariamente pelas rodovias. Se essa carga fosse transportada por barcas, seriam 300 carretas a menos nas estradas diariamente.



ONDE. O porto de cabotagem ficaria localizado um pouco acima da foz do Rio Cricaré. FOTO: GILDO LOYOLA

Proposta surgiu há dois anos

Os debates em torno da necessidade de implantação do porto de cabotagem no Norte do Estado foram iniciados em 2005, dentro do Plano de Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Mesovales Jequitinhonha e Mucurici (Planomeso), em Minas Gerais e Bahia, e que inclui também os municípios da mesorregião do

Cricaré, no Espírito Santo.

O plano, coordenado pelo Ministério da Integração Nacional, envolve ações que beneficiam 104 municípios de Minas e Bahia e nove do Espírito Santo. Os municípios capixabas são: Conceição da Barra, Jaguaré, São Mateus, Boa Esperança, Pedro Canário, Pinheiros, Montanha,

Mucurici e Ponto Belo.

O plano, segundo o secretário de Desenvolvimento Econômico de Conceição da Barra, Albino Machado Dias, prevê a construção de dois portos para escoar a produção das regiões envolvidas: um no Sul da Bahia e outro no Norte do Espírito Santo. “Encontramos, na mesorre-

gião do Jequitinhonha e Mucurici um vazio de portos e atracadouros. Observando o mapa podemos ver um porto fluvial em Pirapora, Norte de Minas Gerais, um porto marítimo em Ilhéus e outro em Barra do Riacho, todos fora da mesorregião”, diz um dos trechos do plano, justificando a necessidade da construção do porto.

Um novo horizonte

Veja o projeto do porto de cabotagem, com o uso de barcas em Conceição da Barra



Cargas que poderiam ser escoadas pelo porto

Rochas ornamentais

Blocos que seriam exportados e embarcados pelo Porto de Vitória e também beneficiados na Grande Vitória

Sal-gema

As reservas do produto localizadas em São Mateus, são uma das maiores do país. É outro cargo potencial

O sal-gema, que, futuramente, será extraído das reservas de São Mateus, que estão entre as maiores do país, também é carga certa para o transporte marítimo.

“Além de custo mais baixo, o transporte marítimo dessas cargas vai contribuir para retirar centenas de caminhões das principais rodovias”, destaca o secretário de Desenvolvimento Econômico de Conceição da Barra, Albino Machado Dias.

O projeto executivo para reconstruir o porto, que já existiu em Conceição da Barra e dinamizou a economia da região, ainda não está elaborado, mas a idéia, debatida entre os representantes municipais, começa a ganhar corpo. No mês de agosto deverá acontecer o primeiro encontro de representantes dos oito municípios para discutir o tema e se, possível, definir as linhas principais do projeto.

A secretaria estadual de Desenvolvimento Econômico será convidada a coordenar o debate, informa Machado. “A

em Cachoeiro de Itapemirim. Segundo o diretor do Sindi-rochas, em Nova Venécia, Jefferson Vieira Machado, 300 carretas, em média, saem do Norte diariamente com destino à Grande Vitória e ao Sul do Estado. Cada bloco pesa 35 toneladas. São 10,5 mil toneladas de bloco transportadas diariamente pelas rodovias. Se essa carga fosse transportada por barcaças, seriam 300 carretas a menos nas estradas diariamente.

■ *Cabotagem é a navegação realizada entre portos interiores do país pelo litoral ou por vias fluviais. A cabotagem se contrapõe à navegação de longo curso, ou seja, aquela realizada entre portos de diferentes nações.*

Sustentável do Mesovales Jequetinhonha e Mucurici (Planomeso), em Minas Gerais e Bahia, e que inclui também os municípios da mesorregião do

pírito Santo. Os municípios capixabas são: Conceição da Barra, Jaguaré, São Mateus, Boa Esperança, Pedro Canário, Pinheiros, Montanha,

prova a construção de dois portos para escoar a produção das regiões envolvidas: um no Sul da Bahia e outro no Norte do Espírito Santo. “Encontramos, na mesorre-

Gerais, um porto marítimo em Ilhéus e outro em Barra do Riacho, todos fora da mesorregião”, diz um dos trechos do plano, justificando a necessidade da construção do porto.

Um novo horizonte

Veja o projeto do porto de cabotagem, com o uso de barcaças em Conceição da Barra



Cargas que poderiam ser escoadas pelo porto

Rochas ornamentais

Blocos que seriam exportados e embarcados pelo Porto de Vitória e também beneficiados na Grande Vitória

Blocos que seriam beneficiados em Cachoeiro de Itapemirim

Madeira

Toras de eucalipto para Aracruz, destinadas à produção de celulose. Além da madeira produzida no Norte capixaba, poderia vir também aquela produzida em municípios da Bahia e Minas Gerais

Álcool

Escoamento até Vitória ou Barra do Riacho, da produção das usinas no Norte capixaba e de parte da produção de Minas Gerais e Bahia

Sal-gema

As reservas do produto localizadas em São Mateus, são uma das maiores do país. É outra carga potencial

Petróleo

Transporte dos equipamentos (também peças de manutenção) utilizados para a produção de petróleo e gás em campos terrestres e na estação de tratamento de Cacimbas

Café

Parte do café produzido na região, que é exportado, poderia chegar ao Porto de Vitória, pelo modal marítimo

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

De história e de futuro

ALBINO MACHADO DIAS

O povoado que se tornou o município de Conceição da Barra e São Mateus nasceu de um porto natural no Rio Cricaré, por onde escoava toda produção agrícola e a madeira da região.

A economia destas duas cidades, até meados do século passado, era muito dependente das atividades desenvolvidas neste rio. Também era por este porto que se abastecia a região com produtos industrializados de consumo como sal, querosene, utensílios domésticos, tecidos e outros itens do uso doméstico.

Podemos afirmar, então, que todos municípios do Extremo Norte (São Mateus, Conceição da Barra, Nova Venécia, Boa Esperança, Pedro Canário, Pinheiros, Montanha, Mucurici, Ponto Belo e Ecoporanga) surgiram a partir deste porto.

Com o fim da mata nativa (Mata Atlântica) rica em madeira nobre como jacarandá, peroba e outras espécies de grande aceitação no mercado internacional, a indústria madeireira da região encerrou suas atividades e o porto perdeu sua importância regional.

A maior parte das terras antes produtoras de madeira foi ocupada por lavouras de subsistência e pastagens, e não se tinha mais um grande volume de produtos para escoar pelo porto, garantindo, dessa forma, a movimentação de cargas.

Atualmente, a situação está se invertendo.

Todos estes municípios têm a base de sua economia voltada para a produção de madeira, álcool, rochas e petróleo. A tendência, portanto, é a concentração da produção destes produtos, gerando volume de carga que passa viabilizar novamente o porto.

Além destes produtos temos, em Conceição da Barra, uma das maiores jazidas de sal-gema da América do Sul. Produto, que depende de um terminal portuário para seu escoamento.

São Mateus tende a se tornar um impor-

São Mateus tende a se tornar um importante pólo da indústria metalmeccânica para atender às empresas petrolíferas do Norte capixaba

tante pólo da indústria metalmeccânica para atender às empresas petrolíferas do Norte capixaba e Sul da Bahia. O porto, além de servir para embarque dos equipamentos para as plataformas de petróleo, poderá receber a matéria-prima para confecção destes equipamentos, que são placas e chapas de aço produzidas pela CST e tubos produzidos pela TSA.

Albino Machado Dias é secretário de Desenvolvimento Econômico de Conceição da Barra